

EDITORIAL

21 ANOS

Chegamos à maioria!

Fundada em 1986, a nossa revista *Psicologia Clínica* chega aos 21 anos de idade. Tivemos, é verdade, um período de suspensão depois do qual mudamos de formato, de periodicidade, novamente de formato, até chegarmos à configuração atual. O que não mudou, ao longo de todo este tempo, foi a seriedade, a entrega e a vontade de contribuir significativamente para o avanço da Psicologia como ciência e como prática voltada para a transformação social.

No primeiro volume, um editorial escrito pela professora Maria Helena Novaes Mira chamava a atenção para o “nítido movimento de ampliação de fronteiras e alternativas diversificadas da atuação do psicólogo clínico, impondo o desenvolvimento de consciência crítica do alcance e significado social das novas e possíveis formas de sua intervenção psicológica, ampliando o seu conhecimento de natureza auto-reflexiva sobre a complexidade e a novidade de temas e problemas que enfrentam tanto o pesquisador como o profissional de psicologia”.

Sábias e proféticas considerações: uma análise do que foi publicado ao longo de todo este tempo permite comprovar a veracidade destas observações, de vez que uma gama enorme de tópicos foi abordada da forma preconizada pela então coordenadora da Pós-graduação. Emancipação feminina, homoparentalidade, papéis de gênero, adolescência, técnicas de entrevista, violência, saúde mental, impacto da televisão, drogadição, mídia, infância, psicanálise e ciência, linguagem, casos clínicos, sexualidade, atendimento psicológico-hospitalar, sócioanálise, normalidade e patologia, tempo, teorias, imaginário e memória, laços sociais, luto, sonhos, anorexia e bulimia, transgeracionalidade, novelas, resiliência, corpo, cultura, regras e alteridade, contos de fada, música dos DJs, tatuagens, subjetividade, internet, pós-modernidade, envelhecimento, terapia cognitiva, o campo e a cidade, lixo, solidão, suicídio, psicossomática, neurociência – eis apenas uma parte dos tópicos abordados, atestando a atualidade de nosso periódico, hoje classificado pelas instituições avaliadoras como sendo Nacional A.

Continuamos avançando com equipe renovada, capitaneada pela Professora Ana Maria Rudge, procurando manter o mesmo espírito a serviço da divulgação consciente e compreensiva do que se produz hoje de relevante na área da Psicologia.

Finalmente, uma curiosidade: na época da fundação da revista, era a Professora Maria Elizabeth Ribeiro dos Santos quem dirigia o Departamento de Psicologia. Como já o disseram, se a História se não se repete, pelo menos ela rima...

Bernardo Jablonski e Monah Winograd